



Correspondência aos Autores

¹ Leandro da Costa Santos

E-mail: leandrosantoscont@gmail.com

CV Lattes

<http://lattes.cnpq.br/9445999496254733>

Universidade Federal do Paraíba

² Leonardo Rolim Severo

E-mail: leonardorolimsevero@gmail.com

CV Lattes

<http://lattes.cnpq.br/1461468952362951>

Universidade Federal do Paraíba

³ Lindinalva de Alcântara Correia

E-mail: lindinalvaalcantara@gmail.com

CV Lattes

<http://lattes.cnpq.br/1665947409144424>

Universidade Federal do Paraíba

Submetido: 20 jul 2021

Aceito: 05 set. 2022

Publicado: 17 set. 2022

 10.20396/riesup.v9i0.866403

e-location: e023027

ISSN 2446-9424

Checamo Antiplágio



Distribuído sobre



Desafios ao Engajamento Acadêmico no Ensino Superior: Uma Análise a Partir da Avaliação Discente

Leandro da Costa Santos ¹  <https://orcid.org/0000-0003-2655-029X>

Leonardo Rolim Severo ²  <https://orcid.org/0000-0001-5071-128X>

Lindinalva de Alcântara Correia ²  <https://orcid.org/0000-0002-8393-6060>

^{1,2,3} Universidade Federal do Paraíba

RESUMO

O objetivo do texto consiste em discutir, a partir de uma pesquisa com estudantes da Educação Superior, a satisfação acadêmica como fator para a promoção do engajamento acadêmico. Além disso, examinou fatores sociodemográficos capazes de afetar a satisfação acadêmica dos alunos. A pesquisa foi realizada com a utilização de um questionário virtual que contou com 320 respostas válidas de estudantes de instituições públicas e privadas. Na análise dos dados, foram utilizados três tipos de exames estatísticos: estatística descritiva, análise de variância multivariada (MANOVA - Multivariate Analysis of Variance) e análise de variância (ANOVA). Os resultados evidenciaram que, de modo geral, os/as estudantes sentem-se satisfeitos(a) academicamente com as oportunidades formativas no ensino superior e que as variáveis sociodemográficas conclusão do ensino médio, exercício de atividade laboral e exercício de atividade de pesquisa na instituição de ensino afetam, de maneira significativa, a satisfação acadêmica. Estes resultados são importantes, pois com base nas informações sobre fatores sociodemográficos de seus alunos, as Instituições de Ensino Superior podem promover ações eficientes para a promoção da satisfação acadêmica e o consequente engajamento do/a estudante, por meio de da geração de um ambiente educacional capaz de gerar sentido e vínculo.

PALAVRAS-CHAVE

Ensino superior. Aprendizagem. Engajamento acadêmico. Estudante universitário.

Challenges to Academic Engagement in Higher Education: An Analysis Based on Student Assessment

ABSTRACT

The aim of the text is to discuss, based on a survey of Higher Education students, academic satisfaction as a factor for promoting academic engagement. In addition, it examined sociodemographic factors capable of affecting students' academic satisfaction. The survey was conducted using a virtual questionnaire that had 320 valid responses of students from public and private institutions. In the analysis of the data obtained, three types of statistical tests were used: descriptive statistics, multivariate analysis of variance (MANOVA - Multivariate Analysis of Variance) and analysis of variance (ANOVA). The results showed that, in general, students feel academically satisfied with the training opportunities in Higher Education and that the sociodemographic variables, completion of high school, exercise of labor activity and exercise of research activity in the Education Institution affect, significantly, academic satisfaction. These results are important, because based on information about sociodemographic factors of their students, Higher Education Institutions can promote efficient actions to promote academic satisfaction and the consequent engagement of the student, through the generation of an educational environment capable of generate meaning and bond.

KEYWORDS

Higher education. Learning. Academic engagement. University student.

Desafíos para el Compromiso Académico en la Educación Superior: Un análisis basado en la evaluación de los estudiantes

RESUMEN

El objetivo del texto es discutir, a partir de una encuesta a estudiantes de Educación Superior, la satisfacción académica como factor de promoción del compromiso académico. Además, examinó factores sociodemográficos capaces de afectar la satisfacción académica de los estudiantes. La encuesta se realizó mediante un cuestionario virtual que contó con 320 respuestas válidas de estudiantes de instituciones públicas y privadas. En el análisis de los datos obtenidos se utilizaron tres tipos de pruebas estadísticas: estadística descriptiva, análisis de varianza multivariado (MANOVA - Análisis de varianza multivariante) y análisis de varianza (ANOVA). Los resultados mostraron que, en general, los estudiantes se sienten satisfechos académicamente con las oportunidades de formación en la Educación Superior y que las variables sociodemográficas, finalización del bachillerato, ejercicio de la actividad laboral y ejercicio de la actividad investigadora en la Institución Educativa inciden, de manera significativa, en la satisfacción académica. Estos resultados son importantes, porque a partir de la información sobre los factores sociodemográficos de sus estudiantes, las Instituciones de Educación Superior pueden promover acciones eficientes para promover la satisfacción académica y el consiguiente compromiso del estudiante, a través de la generación de un ambiente educativo capaz de generar sentido y vínculo.

PALABRAS CLAVE

Enseñanza superior. Aprendizaje. Compromiso académico. Estudiante Universitario.

1 Introdução

Ao ingressar nas Instituições de Ensino Superior (IES), o/a estudante é exposto/a a fatores que provocam diversas mudanças pessoais, tendo em vista que as dinâmicas formativas tendem a mobilizar, em maior ou menor medida, aspectos do seu desenvolvimento intelectual, afetivo e profissional. Neste norte, Dias Sobrinho (2015) destaca que, em uma concepção crítica de Ensino Superior, as IES detêm como objetivo a formação de indivíduos com alto sentido moral, cultural e político, a fim de contribuir para resolução de problemas da coletividade socialmente referenciados.

Desse modo, levando em consideração o aumento da população de estudantes do Ensino Superior resultante de políticas de diversificação e flexibilização institucional, bem como do financiamento estudantil, população que detém características sociodemográficas heterogêneas, se faz necessário que as IES garantam um ambiente pedagógico favorável que abranja aspectos como o bem-estar psicológico de estudantes, integração social, segurança, proteção e valorização de repertórios e projetos de vida dos/as estudantes, com vistas à promoção da aprendizagem segundo o projeto curricular de cada curso e os princípios mais amplos da própria instituição (BEZUIDENHOUT; DE JAGER, 2014; GIBSON, 2010; VAN DEUREN; LHADEN, 2017). Sobre o tema, Coates (2007) enfatiza que é crescente o reconhecimento da importância da compreensão de como se dá o envolvimento do aluno e seu consequente engajamento nas atividades acadêmicas por meio da análise das suas experiências de aprendizagem.

Destaca-se que diversos estudos convergem para o reconhecimento da necessidade de compreender melhor como promover o engajamento acadêmico nos novos cenários institucionais, tendo em vista que um melhor entendimento sobre quais fatores contribuem para o engajamento acadêmico pode trazer diversas contribuições para o desenvolvimento de projetos pelas IES com vistas ao desenvolvimento do sucesso acadêmico por meio da promoção da aprendizagem (OBLINGER; OBLINGER, 2005; RUDDUCK, 2007).

O engajamento acadêmico é um processo composto por duas vertentes distintas e indissociáveis; a primeira, centrada no aluno, o qual deve demandar tempo e esforço dedicado a aprendizagem, e a segunda, centrada nas Instituições de Ensino, que devem proporcionar os meios e recursos para a promoção da aprendizagem como processo ativo e participativo. Complementando o assunto, Wang (2014) enfatiza que por se tratar de uma variável envolvendo duas perspectivas - a da Instituição de Ensino, com suas metodologias e recursos, e a do aluno, a qual inclui capacidades de autorregulação, cognição e construção de sentido - o engajamento acadêmico se constitui em um fator-chave para a promoção da aprendizagem e consequente melhoria da qualidade de ensino.

Neste direcionamento, diversos pesquisadores discorrem que experiências emocionais positivas são importantes para o engajamento acadêmico, tendo em vista que o engajamento acadêmico vai além do simples envolvimento do aluno ou sua participação em tarefas programadas, pois envolve também a percepção do/a estudante em se sentir satisfeito/a em

fazer parte da comunidade de aprendizagem (MEYER; TURNER, 2006; RUDDUCK, 2007).

Assim, além de uma boa infraestrutura, metodologia avaliativa e processos didáticos fornecidos pela IES, se faz necessário aferir se as experiências vivenciadas no ambiente acadêmico promovem sentimento de satisfação acadêmica. Fortalecendo esta ideia, Akpan e Umobong (2013) relataram que alunos satisfeitos academicamente eram mais engajados, já Wang e Eccles (2013) relataram que os ambientes acadêmicos capazes de fornecer suportes às necessidades dos alunos promoviam um maior engajamento.

A satisfação acadêmica é entendida como um estado psicológico oriundo das expectativas do/a estudante com a vivência acadêmica, além disso é considerada um construto dinâmico pois é afetada tanto pelas características desse/a estudante, quanto por sua experiência educacional vivida, e se relaciona também com o ambiente acadêmico, qualidade do ensino, currículo etc. (ELLIOTT; SHIN, 2002; JARADEEN ET AL., 2012; ASTIN, 1993).

Partindo dessas considerações, este artigo propõe aprofundar conhecimento sobre o tema engajamento acadêmico, apresentando a satisfação acadêmica como um desafio para a sua promoção. Além disto, examina, por meio de análise estatística, fatores sociodemográficos que podem afetar a satisfação acadêmica dos alunos.

Para que os objetivos deste estudo fossem alcançados foi aplicado um questionário em formato eletrônico, o qual obteve 320 respostas válidas e foi ratificado por meio da aferição do coeficiente do alfa de Cronbach. Além desta análise, os dados obtidos foram submetidos a três tipos de estudos estatísticos: estatística descritiva, análise de variância multivariada (MANOVA - Multivariate Analysis of Variance) e análise de variância (ANOVA).

2 Aspectos Conceituais sobre Engajamento Acadêmico e Satisfação Acadêmica

A definição de engajamento acadêmico é baseada no pressuposto de que os/as estudantes aprendem a partir de suas vivências como contextos de produção de sentido ao que se faz, assim como na influência das práticas e políticas das IES na trajetória acadêmica dos(as) alunos(as). Além disto, o engajamento acadêmico envolve todas as vertentes organizacionais da instituição de ensino, englobando o nível de interação entre os alunos e seus pares e entre os alunos e docentes (KUH, 2005, 2009; MCCLENNEY; MARTI; ADKINS, 2012).

O engajamento acadêmico é um processo composto e representado por duas perspectivas: a) pela perspectiva do aluno, que deve enviair tempo e esforços com as atividades acadêmicas e; b) pela perspectiva da Instituição de Ensino, que deve proporcionar os meios, recursos e demais elementos necessários para que o aluno participe e se beneficie das atividades acadêmicas. BARKLEY, 2010; KUH, 2009; ASTIN, 1999).

O engajamento acadêmico é um processo que demanda não apenas o esforço e a motivação do/a aluno/a como uma exigência prévia para a aprendizagem, mas também depende dos esforços das IES, ou seja, é um processo que advém da sinergia destes dois polos. Sobre o tema, Kuh (2009) e Costa (2017) citam que o engajamento acadêmico se constitui em um processo que vai além da simples participação estudantil, pois se apresenta como um processo complexo que engloba fatores inerentes aos indivíduos enquanto partícipes/sujeitos institucionais, assim como engloba também a maneira como a atuação das IES desenvolve experiências de promoção e apoio à aprendizagem. Destaca-se que o engajamento acadêmico envolve no mínimo três dimensões (SKINNER *ET AL.*, 2009; CHARLOT, 2015; MUTISYA; DINGA; KINAI, 2019):

a) Dimensão comportamental – diz respeito a práticas e ações observáveis demonstradas pelos alunos(as) durante o processo de aprendizagem, como, por exemplo, empenho na conclusão das tarefas, participação ativa no cumprimento de prazos, entrega de trabalhos e tarefas afins;

b) Dimensão afetiva ou emocional - remete-se ao envolvimento emocional e representa sentimentos de identificação e ligação afetiva dos indivíduos com a instituição de ensino e com o processo de aprendizagem. Esta dimensão está ligada a identificação de pertencimento e níveis de vinculação que os indivíduos experienciam durante o processo de aprendizagem, como fontes de produção de sentido para o que se aprende e porque se aprende;

c) Dimensão cognitiva - alude ao esforço intelectual do indivíduo, despendido nas atividades de aprendizagem.

Por contemplar três dimensões, o engajamento acadêmico não pode ser pensado como um problema exclusivo do/a estudante, e tampouco pertencente apenas à instituição de ensino, tendo em vista que estas variáveis atuando isoladas não são capazes de promovê-lo (TROWLER, 2010).

Neste direcionamento, Vitória et al. (2018) destacam que as instituições de ensino têm dado mais ênfase à dimensão cognitiva, ou seja, consideram mais nos padrões de rendimento em atividades curriculares. Entretanto, ao enfatizar apenas na dimensão cognitiva, corre-se o risco de provocar apatia, repulsa e tédio nos/as estudantes. Isto se dá porque uma boa infraestrutura, apesar de desejável, não implica na criação de ambientes de aprendizagem (dimensão comportamental) e nem na identificação do/a estudante com o cotidiano institucional construído na relação com seus espaços, tempos e sujeitos (dimensão afetiva), que são elementos relevantes para o engajamento.

Neste sentido, Kampff, Ramirez e Amorim (2018) consideram que a natureza das experiências acadêmicas do/a estudante podem tornar uma IES um lugar e/ou um não-lugar, conforme concepção de lugar antropológico proposta por Augé (2010; 2012). Nesta concepção, lugar é definido como espaço identitário, histórico e relacional, ou seja, ambiente contido por sentimentos, experiências, vínculos e sentidos; o não-lugar é um ambiente em que não se constata relações sociais duradouras ou vinculantes. Sobre o tema, destaca-se que o

que diferencia o não-lugar do lugar é o processo de constituição, pois ambos são construções sociais, todavia, o não-lugar é a ausência do lugar em si mesmo (CASTROGIOVANNI, 2007).

Baitello Jr. (2008) discorre que os seres humanos são propensos a favorecer lugares em que a realização de vínculos é propícia, tendo em vista que por conta de sua incompletude, os indivíduos dependem dos vínculos estabelecidos ao longo da vida. Isso implica que as IES devem promover ações e recursos para que o ambiente acadêmico seja reconhecido como um lugar pelos/as estudantes, permitindo, assim, a criação de sentido e vínculo, bem como um engajamento que poderá influenciar positivamente no desempenho acadêmico e a permanência do aluno na IES (GUERREIRO-CASANOVA; POLYDORO, 2010; ASTIN, 1999).

A satisfação acadêmica é definida como um estado psicológico resultante da confirmação das expectativas do/a estudante com a experiência na trajetória acadêmica (PENNINGTON; ZVONKOVIC; WILSON, 1989; FADEL ET AL., 2018; JARADEEN ET AL., 2012). Destaca-se que a satisfação acadêmica se encontra interligada com a motivação e o com sentido da aprendizagem e se constitui em um processo dinâmico, o qual pode sofrer influência tanto pelas características da instituição, quanto pela maneira como os/as estudantes percebem o ambiente educacional e participa de situações formativas. (SINGH; SINGH; SINGH, 2012; CHEN; LO, 2012; KANTEK; KAZANCI, 2012).

Por meio desta percepção, o juízo de valor do/a estudante vai se moldando de acordo com o seu julgamento sobre o ambiente institucional que caracteriza a IES. Caso ocorra um desencontro de expectativas do/a estudante em relação às oportunidades formativas e contexto institucional proporcionado pela IES, pode ocasionar redução no engajamento com a instituição e consequente abandono de curso.

Sobre o assunto, Silva, Rocha e Finelli (2015) discorrem que o entendimento da satisfação acadêmica do aluno no ensino superior é importante e útil, pois a IES pode rever suas normas, seu planejamento e estratégias de intervenção visando a promoção do sucesso dos alunos em termos de qualidade da educação e retenção destes alunos.

Schleich (2006) destaca que a investigação da satisfação acadêmica surge como ponto importante na análise da eficácia da IES e seus contextos educativos, exigindo das instituições estruturação para atenderem às necessidades de seus estudantes, colaborando assim para a melhoria no processo educacional. Finelli, Alkmim e Sena (2017) destacam que a satisfação acadêmica se relaciona com uma série de fatores envolvidos no contexto do Ensino Superior como a aprendizagem e o desenvolvimento do/a estudante perante as escolhas organizacionais e didáticas da IES. Isso o/a influencia no sentido de se reconhecer capaz, ou não, para os desafios futuros.

A satisfação acadêmica do aluno influencia sua trajetória acadêmica e a sua importância se dá pelo fato de que as IES e os/as docentes podem, mediante o conhecimento

desse fator, analisar seus próprios processos organizacionais e didáticos, assim como podem analisar se as suas instalações estão contribuindo para a promoção do engajamento acadêmico.

Pesquisas indicam que a satisfação acadêmica tem relação positiva com a aprendizagem (COLE ET AL. 2014) e promove a redução de problemas atitudinais (BAKER; MAUPIN, 2009). Em sua pesquisa sobre a satisfação acadêmica e desempenho do/a estudante, Lin, Salazar e Wu (2019) evidenciaram relação positiva entre estas variáveis, ressaltando que a satisfação do aluno também afeta o nível de qualificação, comprometendo o desenvolvimento de capacidades profissionais e a sua atuação comunitária.

Em resumo, esses apontamentos indicam que a satisfação acadêmica oriunda das experiências dos/as estudantes é uma variável importante na avaliação da qualidade dos processos desenvolvidos pelas IES, tanto no âmbito organizacional quanto no didático, visto que são vetores significativos à motivação e consequente engajamento acadêmico, se constituindo em fator importante na promoção da aprendizagem.

3 Procedimentos Metodológicos

Em harmonia com o foco principal desta pesquisa, que se propõe a averiguar a relação entre satisfação e engajamento acadêmico, por meio de análise estatística de fatores sociodemográficos que podem afetar a satisfação acadêmica dos alunos, foi utilizado um questionário em formato eletrônico, enviado via e-mail e disponibilizado no período de 23 de março a 12 de abril de 2020. Destaca-se que o questionário aplicado foi dividido em duas partes:

- a) A primeira parte do questionário compreendeu o perfil sociodemográfico dos/as respondentes: 1 – o gênero; 2 – a faixa etária; 3 – o tipo de curso que o respondente frequenta (Licenciatura ou Bacharelado); 4 – se a conclusão do ensino médio se deu em escola pública ou privada; 5 – se o/a respondente exerce atividade laboral; 6 – qual o horário de frequência do curso (diurno ou noturno); e 7 – se o/a respondente exerce atividade de pesquisa na sua instituição de ensino;

A segunda parte do questionário apresentou seis afirmativas com o objetivo de averiguar a satisfação acadêmica dos/as respondentes, construídas estruturalmente com base em escala Likert de cinco pontos (1-discordo totalmente e 5 – concordo totalmente). As afirmações descrevem um conjunto de experiências consideradas essenciais para a promoção da satisfação dos/as estudantes, e estão dispostas no Quadro 01.

Quadro 1. Afirmativas sobre a satisfação acadêmica

Nomenclatura	Descritivo
R1	Sua Instituição de Ensino Superior (IES) é estimulante
R2	A sua experiência no ensino superior tem correspondido às suas expectativas
R3	O relacionamento com seus professores é bom
R4	Você se sente respeitado por seus colegas de curso
R5	O seu curso lhe prepara adequadamente para o campo profissional
R6	O desempenho didático dos seus professores é bom

Fonte: autores 2020

3.1 Validação do Instrumento de Coleta de Dados

Para validação interna do questionário utilizou-se o modelo definido por Cronbach (1951). A finalidade desta modelo é aferir um coeficiente chamado alfa de Cronbach, capaz de medir a correlação entre respostas em um questionário por meio da análise do perfil das respostas dadas pelos indivíduos. O resultado aponta consistência interna do questionário ($\alpha=0,736$), o que demonstra que o instrumento utilizado na coleta de dados apresenta confiabilidade.

3.2 Procedimentos Estatísticos da Análise dos Dados

Em conformidade com os objetivos propostos, os dados foram submetidos a três tipos de análises estatísticas: estatística descritiva, mediante análise de média e desvio padrão dos construtos e variáveis, assim como distribuição de frequência; análise de variância multivariada (MANOVA – *Multivariate Analysis of Variance*), com o objetivo de avaliar se as variáveis sociodemográficas (gênero, faixa etária, tipo de curso, conclusão do ensino médio, turno do curso, exercício de atividade laboral e exercício de atividade de pesquisa) influem na variabilidade dos scores das variáveis que representam a satisfação acadêmica; e análise de variância (ANOVA), relacionando as variáveis sociodemográficas com cada um dos fatores de satisfação acadêmica, com o objetivo de identificar e discriminar os efeitos das variáveis que representam as características sociodemográficas dos/as respondentes sobre cada construto da satisfação acadêmica.

4 Resultados

4.1 Caracterização da amostra

Esta parte da coleta de dados identificou as características gerais dos/as respondentes e foi composto por questões fechadas, que versavam sobre as informações sociodemográficas dos/as estudantes, assim como sobre o seu percurso acadêmico, conforme se observa na Tabela 01.

Tabela 01 – Caracterização sociodemográfica dos respondentes

Descrição		n	%
Gênero			
	Masculino	92	29%
	Feminino	228	71%
Faixa etária			
	15 à 17 anos	5	2%
	18 à 20 anos	68	21%
	21 à 24 anos	112	35%
	25 à 30 anos	56	18%
	31 à 40 anos	58	18%
	41 à 50 anos	14	4%
	Mais de 51 anos	7	2%
Tipo de Escola Que Concluiu o Ensino Médio			
	Escola Pública	209	65%
	Escola Privada	111	35%
Tipo de curso			
	Licenciatura	178	56%
	Bacharelado	142	44%
Turno do curso			
	Diurno	171	53%
	Noturno	149	47%
Participação em Atividade de Pesquisa			
	Sim	151	47%
	Não	169	53%
Exerce Atividade laboral			
	Sim	199	62%
	Não	121	38%
Total de Respondentes		320	100%

Fonte: Elaborado pelos autores, 2020

Conforme se observa, a pesquisa obteve um total de 320 respostas válidas. Quanto às principais características dos/as respondentes, destaca-se que a amostra foi composta em sua maioria por mulheres (71%), a faixa etária com maior frequência foi a que compreende pessoas de 21 a 24 anos (35%), os/as respondentes, em sua maioria, frequentaram escola pública durante o ensino médio (65%) e, no âmbito do Ensino Superior, os/as respondentes cursam, majoritariamente, algum curso de licenciatura (56%), destacando que a maioria (53%) declarou frequentar curso diurno. Quanto à participação em atividades de pesquisa, a maioria dos indivíduos declarou não participar (53%) e quanto a atividade laboral, a maioria declarou exercê-la (62%).

4.2 Estatísticas descritivas

A análise dos resultados das estatísticas descritivas no que tange às perspectivas dos/as estudantes de Ensino Superior sobre a satisfação acadêmica oriunda de suas experiências, indica, conforme Tabela 02, que todas as variáveis obtiveram média superior a três, o que indica que, de maneira geral, que os indivíduos se sentem satisfeitos academicamente, principalmente quando se analisa o escore médio geral das respostas (EMG - 3,85).

A análise da percepção dos/as respondentes, evidencia que estes/as se sentem estimulados/as pela sua Instituição de Ensino Superior (R1 - 3,77), ao mesmo tempo em que têm suas expectativas correspondidas (R2 - 3,76). Quanto à percepção a respeito dos/as docentes, os/as respondentes evidenciaram, que além de deterem um bom relacionamento com seus/suas professores/as (R3 - 4,01), estes/as também apresentam um bom desempenho didático (R6 - 3,77).

Além destas percepções, os/as estudantes afirmaram que o curso que integram lhes prepara de maneira adequada para o campo profissional (R5 - 3,69) e foram bem enfáticos/as ao afirmarem que se sentem respeitados por seus colegas de curso (R4 - 4,11).

Tabela 02 – estatísticas descritivas da amostra

Estatísticas	R1*	R2*	R3*	R4*	R5*	R6*	EMG*
Média	3,77	3,76	4,01	4,11	3,69	3,78	3,85
Desvio Padrão	0,91	0,94	0,83	0,96	1,00	0,93	0,65
N	320	320	320	320	320	320	320
Mínimo	1	1	1	1	1	1	1
Máximo	5	5	5	5	5	5	5

Notas*: R1 - Sua Instituição de Ensino Superior (IES) é estimulante; R2 - A sua experiência no ensino superior tem correspondido às suas expectativas; R3 - O relacionamento com seus professores é bom; R4: você se sente respeitado por seus colegas de curso; R5 - O seu curso lhe prepara adequadamente para o campo profissional; R6 - O desempenho didático dos seus professores é bom; EMG – Escore Médio Geral das respostas.

Fonte: elaborado pelos autores, 2020

4.3 Análise de variância multivariada (MANOVA - Multivariate Analysis of Variance)

Superada a análise descritiva dos dados, procedeu-se para a etapa seguinte que consiste na compreensão da significância estatísticas das diferenças entre as variáveis sociodemográficas, que representam as características de perfil dos/as respondentes, e os escores de satisfação acadêmica, utilizando-se, para tanto, a análise de variância multivariada (MANOVA).

Destaca-se que, antes da utilização do MANOVA, foram realizados testes para validade dos pressupostos subjacentes à utilização desta técnica estatística. Primeiramente, foi realizado o teste de *Doornik-Hansen* para análise da distribuição normal multivariada das

variáveis dependentes, a qual indicou que os resultados não rejeitaram a hipótese nula de distribuição normal (f: 2,3669 e P-valor = 0,124). Como complemento, foi utilizado o teste de normalidade de Shapiro-Francia, conforme mostra Tabela 03.

Tabela 03 – Teste de Shapiro-Francia para normalidade

Estatísticas	R1	R2	R3	R4	R5	R6	EMG
Estimadores	0,9987	0,9903	0,9990	0,9919	0,9954	0,9972	0,9859
P-valor	0,993	0,034**	0,999	0,004***	0,396	0,780	0,073*
n	320	320	320	320	320	320	320

Notas: R1 - Sua Instituição de Ensino Superior (IES) é estimulante; R2 - A sua experiência no ensino superior tem correspondido às suas expectativas; R3 - O relacionamento com seus professores é bom; R4 - você se sente respeitado por seus colegas de curso; R5 - O seu curso lhe prepara adequadamente para o campo profissional; R6 - O desempenho didático dos seus professores é bom; EMG – Escore médio geral das respostas. * Significante a 10%; ** significativo a 5%; *** significativo a 1%.

Fonte: elaborado pelos autores, 2020

De maneira geral, considerando o nível de significância de 0,05, o teste de Shapiro-Francia converge para o de *Doornik-Hansen*, com exceção das variáveis R2 (A sua experiência no ensino superior tem correspondido às suas expectativas) e R4 (você se sente respeitado por seus colegas de curso). Dando prosseguimento realizou-se testes para aferir a igualdade da matriz de variância-covariância e de homogeneidade em cada variável dependente.

Tabela 04 – teste de igualdade da matriz de variância-covariância (Box's M)

Variáveis	P-valor
Gênero	0,0209**
Tipo de Ensino Médio	0,3896
Tipo de Curso	0,0371**
Horário de curso	0,1134
Trabalha	0,5991
Atividade de Pesquisa	0,5382
Faixa Etária	0,0847*

Nota: **significativo a 5%; * significativo a 10%.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2020

Tabela 05 – Teste para verificação de homogeneidade de variância das variáveis dependentes (Levene)

Variáveis	R1	R2	R3	R4	R5	R6	EMG
Gênero	0,564	0,439	0,677	0,991	0,123	0,073*	0,205
Tipo de Ensino Médio	0,810	0,362	0,637	0,357	0,270	0,271	0,939
Tipo de Curso	0,306	0,515	0,885	0,172	0,616	0,232	0,777
Horário de curso	0,574	0,027	0,967	0,238	0,967	0,285	0,331
Trabalha	0,718	0,718	0,789	0,893	0,292	0,683	0,447
Atividade de Pesquisa	0,061*	0,522	0,636	0,486	0,939	0,905	0,376
Faixa Etária	0,442	0,043	0,983	0,467	0,179	0,018**	0,342

Notas: R1 - Sua Instituição de Ensino Superior (IES) é estimulante; R2 - A sua experiência no ensino superior tem correspondido às suas expectativas; R3 - O relacionamento com seus professores é bom;

R4 - você se sente respeitado por seus colegas de curso; R5 - O seu curso lhe prepara adequadamente para o campo profissional; R6 - O desempenho didático dos seus professores é bom; EMG – Escore médio geral das respostas. * Significante a 10%; ** significativo a 5%; *** significativo a 1%.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2020

Os resultados do teste de Box's M, sugerem a não rejeição da hipótese nula de igualdade das matrizes de covariância para as variáveis sociodemográficas tipo de Ensino médio, horário de curso, exerce atividade laboral e exerce atividade de pesquisa. O teste de Levene indica que, considerando o nível de significância de 0,05, apenas a variável dependente R6 (O desempenho didático dos seus professores é bom) em relação a faixa etária, não atendeu ao pressuposto de homogeneidade dos dados, conforme evidenciado na Tabela 05.

Analisados os pressupostos, procedeu-se a etapa de análise estatística relativa aos escores de satisfação acadêmica e as características sociodemográficas dos alunos respondentes, conforme apresentado na Tabela 06.

Tabela 06 – MANOVA para análise da influência das características sociodemográficas e satisfação acadêmica

Variáveis Independentes	Categorias	MANOVA		
		Λ	F	P-valor
Gênero	Masculino/Feminino	0,9855	0,65	0,7183
Tipo de Ensino Médio	Pública/Privada	0,935	3,06	0,004***
Tipo de Curso	Bacharelado/Licenciatura	0,9664	1,53	0,15558
Horário de curso	Diurno/Noturno	0,9888	0,50	0,8356
Exerce atividade laboral	Sim/Não	0,9466	2,48	0,0171**
Exerce Atividade de Pesquisa	Sim/Não	0,9365	2,99	0,0048***
Faixa Etária	Variável contínua	0,8359	1,32	0,0831*

Nota: Λ – Wilks' Lambda; * Significante a 10%; ** significativo a 5%; *** significativo a 1%.

A análise da Tabela 06, a qual trata dos resultados da análise multivariada (MANOVA), evidencia-se que as variáveis: tipo de ensino médio, exerce atividade laboral, exerce atividade de pesquisa e faixa etária, são estatisticamente significantes quando analisados os escores totais da satisfação acadêmica, o que implica que estas variáveis conseguem explicar a variabilidade destes escores. Dessa maneira, constatado que algumas variáveis sociodemográficas contribuem para a variação da satisfação acadêmica, realizou-se uma nova etapa de testes estatísticos com o objetivo de discriminar os efeitos de cada uma das variáveis referentes à satisfação acadêmica, por meio da utilização de uma análise de variância (ANOVA).

Tabela 07 – Diferenças na satisfação acadêmica dos alunos, considerando as variáveis sociodemográficas (ANOVA)

Variáveis Sociodemográficas	Médias	Satisfação Acadêmica	
		F	P-valor
Masculino	3,832	0,120	0,733
Feminino	3,860		
Ens. Médio Público	4,163	12,140	0,001***
Ens. Médio Privado	3,803		
Licenciatura	3,813	0,910	0,341
Bacharelado	3,883		
Diurno	3,868	0,170	0,684
Noturno	3,838		
Trabalha	3,835	5,990	0,015**
Não Trabalha	3,868		
Atividade de Pesquisa	3,809	3,543	0,061*
Não Atividade de Pesquisa	3,887		
15 a 17 anos	4,002	1,260	0,273
18 a 20 anos	3,998		
21 a 24 anos	3,795		
25 a 30 anos	3,781		
31 a 40 anos	3,811		
41 a 50 anos	4,068		

Nota: * Significante a 10%; ** significativo a 5%; *** significativo a 1%,

Os resultados evidenciam que a maioria dos/as estudantes demonstraram satisfação e estes achados vão ao encontro de outros trabalhos semelhantes, como Ramos et al. (2015) e Silva et al. (2018). Estes resultados indicam que as experiências percebidas pelos respondentes quanto a sua instituição de ensino superior (IES), qualidade didática da ação dos/as professores/as, relacionamento com seus pares e preparação para o mercado de trabalho, são aspectos marcantes e positivos na sua satisfação acadêmica.

De maneira geral, a Tabela 07 demonstra que as variáveis sociodemográficas conclusão do ensino médio, exercício atividade laboral e exercício de atividade de pesquisa na Instituição de Ensino afetam a satisfação acadêmica dos alunos.

Quanto ao exercício de atividades laborais, destaca-se que os alunos que não exercem atividades laborais se mostraram mais satisfeitos academicamente do que os demais. Estes achados convergem para os encontrados por Fontana e Brigo (2012), Silva et al. (2011) e Ramos et al. (2015) os quais notaram que o exercício de atividades laborais simultâneas a realização de atividades acadêmicas pode ocasionar desgastes físicos e emocionais no/a estudante, podem influenciar o envolvimento e satisfação deste aluno com o ambiente acadêmico. Assim, estudantes que não trabalham tendem a ser mais satisfeitos academicamente.

Sobre a variável referente ao exercício de atividades de pesquisas na IES, destaca-se que os/as estudantes que não exercem esse tipo de atividade se mostraram mais satisfeitos academicamente. De certa maneira, estes resultados vão ao encontrado por Ramos et al. (2015) os quais evidenciaram que os/as estudantes que realizavam atividades

extracurriculares se mostraram menos/as satisfeitos/as em relação aos/as que não exerciam tais atividades, tendo em vista que estas atividades extracurriculares podem sobrecarregar a rotina acadêmica.

Quanto à variável sobre o estudante ter cursado o ensino médio em escola pública ou privada, destaca-se que os resultados demonstraram que aqueles/as que estudaram em escola pública se mostraram mais satisfeitos academicamente do que os que estudaram em escolas privadas. Sobre o tema, pode-se destacar o fato de os/as estudantes concluintes do ensino médio em escolas públicas, detenham uma menor expectativa em relação a instituição de ensino superior, comparativamente àqueles/as que concluíram o ensino médio em Instituições privadas.

As demais variáveis gênero, faixa etária, tipo de curso (Licenciatura ou Bacharelado) e horário do curso (diurno ou noturno) não apresentaram relação estatística significativa com a satisfação acadêmica.

Objetivando um exame mais aprofundado, realizou-se uma análise do impacto de cada variável sociodemográfica em cada uma das afirmativas sobre satisfação acadêmica, evidenciada na Tabela 08.

Tabela 08 – Diferenças na satisfação acadêmica dos alunos, considerando as variáveis sociodemográficas e cada uma das variáveis de satisfação acadêmica (ANOVA)

Sociodemográficas e cada uma das variáveis de satisfação acadêmica (R1-R6)									
		R1		R2			R3		
Variáveis Sociodemográficas	Médias	F	P-valor	Médias	F	P-valor	Médias	F	P-valor
Masculino	3,784	0,020	0,899	3,807	0,360	0,549	3,966	0,290	0,594
Feminino	3,770			3,736			4,022		
Ens. Médio Público	3,932	1,550	0,214	3,977	2,840	0,093*	4,273	5,310	0,022**
Ens. Médio Privado	3,748			3,720			3,964		
Licenciatura	3,704	1,500	0,222	3,785	0,400	0,529	1,435	2,070	0,151
Bacharelado	3,830			3,718			1,592		
Diurno	3,839	1,450	0,229	3,819	1,260	0,262	4,013	0,020	0,884
Noturno	3,716			3,700			4,013		
Trabalha	3,556	5,200	0,023**	3,662	4,470	0,035**	4,303	5,150	0,024**
Não Trabalha	3,810			3,882			4,035		
Atividade de Pesquisa	3,506	4,250	0,040**	3,759	-	0,955	3,972	0,440	0,509
Não Atividade de Pesquisa	3,761			3,753			4,034		
15 à 17 anos	3,800	0,470	0,831	3,600	0,700	0,647	3,600	1,180	0,317
18 à 20 anos	3,824			3,926			4,074		
21 à 24 anos	3,712			3,679			3,938		
25 à 30 anos	3,673			3,704			4,000		
31 à 40 anos	3,914			3,793			3,983		
41 à 50 anos	3,786			3,800			4,467		
		R4		R5			R6		
Variáveis Sociodemográficas	Médias	F	P-valor	Médias	F	P-valor	Médias	F	P-valor
Masculino	4,030	0,440	0,510	3,853	2,200	0,139	4,126	0,150	0,697
Feminino	3,967			3,702			4,083		

Ens. Médio Público	3,648	0,910	0,340	4,227	15,510	0,000***	4,227	12,260	0,001***
Ens. Médio Privado	3,758			3,604			3,707		
Licenciatura	4,040	0,640	0,426	4,067	0,770	0,380	3,854	2,670	0,104
Bacharelado	3,965			4,162			3,683		
Diurno	4,087	0,150	0,700	3,671	0,100	0,757	3,779	0,100	0,757
Noturno	4,129			3,706			3,778		
Trabalha	3,607	4,210	0,041**	4,341	3,020	0,084*	3,809	0,580	0,448
Não Trabalha	3,844			4,072			3,727		
Atividade de Pesquisa	4,042			3,521			3,732		
Não Atividade de		1,260	0,262		7,460	0,007***		0,610	0,434
Pesquisa	4,163			3,825			3,815		
15 à 17 anos	4,200			4,400			4,400		
18 à 20 anos	4,191			3,971			4,000		
21 à 24 anos	4,152	0,710	0,642	3,640	0,410	0,870	3,670	1,570	0,156
25 à 30 anos	3,964			3,600			3,709		
31 à 40 anos	4,000			3,483			3,690		
41 à 50 anos	4,400			3,933			4,000		

Notas: R1 - Sua Instituição de Ensino Superior (IES) é estimulante; R2 - A sua experiência no ensino superior tem correspondido às suas expectativas; R3 - O relacionamento com seus professores é bom; R4 - você se sente respeitado por seus colegas de curso; R5 - O seu curso lhe prepara adequadamente para o campo profissional; R6 - O desempenho didático dos seus professores é bom; R7 – Escore médio geral das respostas. * Significante a 10%; ** significativo a 5%; *** significativo a 1%.

Fonte: elaborado pelos autores, 2020

Ao analisar os resultados quanto às vertentes referentes à satisfação acadêmica de maneira isolada, evidencia-se que as variáveis sociodemográficas conclusão do ensino médio, exercício atividade laboral e exercício de atividade de pesquisa na Instituição de Ensino, associam-se de maneira estatisticamente significativa com algumas vertentes da satisfação acadêmica, e apresentam especificidade, com diferentes características de associação quando se leva em consideração a natureza de cada vertente das afirmações, conforme demonstrado na Tabela 08.

Ao se analisar a afirmativa R1 (a sua instituição de ensino superior (IES) é estimulante), verifica-se que apenas as variáveis sociodemográficas exercício de atividade laboral e exercício de atividade de pesquisa na IES apresentaram significância estatística. Quanto a estas variáveis sociodemográficas, destaca-se que os/as estudantes que não exercem atividade laboral e não exercem atividade de pesquisa na IES, demonstraram uma maior satisfação acadêmica quando indagados/as sobre sua IES ser estimulante.

Na afirmativa R2 (a sua experiência no ensino superior tem correspondido às suas expectativas), tem-se que apenas as variáveis sociodemográficas conclusão do ensino médio e exercício atividade laboral demonstraram significância estatística. Os dados revelam que os/as estudantes egressos do ensino médio em escola pública e os que não exercem atividades laborais, foram os que demonstraram maior satisfação acadêmica no que tange a correspondência de suas expectativas no ensino superior.

Para a afirmativa R3 (o relacionamento com seus/suas professores/as é bom) tem-se que apenas as variáveis sociodemográficas conclusão do ensino médio e exercício atividade

laboral demonstraram significância estatística. Desse modo, os/as estudantes vindos do ensino médio em escola pública e os que exercem atividades laborais demonstraram maior satisfação acadêmica no que tange ao relacionamento com seus/suas professores/as.

No que se refere à afirmativa R4 (você se sente respeitado por seus colegas de curso), salienta-se que a única variável que demonstrou significância estatística foi o exercício de atividade laboral e os/as estudantes que declararam não exercer este tipo de atividade foram os/as mais satisfeitos/as academicamente nesta vertente.

A afirmativa R5 (o seu curso lhe prepara adequadamente para o campo profissional) apresentou resultado estatístico e significativo com as variáveis sociodemográficas conclusão do ensino médio, exercício atividade laboral e exercício de atividade de pesquisa na Instituição de Ensino. Os(as) estudantes egressos do ensino médio em escola pública, que exercem atividades laborais e que não exercem atividades extracurriculares se mostraram satisfeitos academicamente, quanto a percepção sobre a preparação que seu curso lhe oferece para o campo profissional.

Por fim, a variável R6 (o desempenho didático dos/as seus/suas professores/as é bom) evidenciou que apenas a variável sociodemográfica conclusão do ensino médio a afetou de maneira significativa, salientando que os/as estudantes que oriundos do ensino médio em instituição pública se mostraram mais satisfeitos academicamente quanto à percepção relativa ao bom desempenho didático dos/das docentes.

5 Considerações Finais

Dado seu objetivo social, que se concentra na formação de cidadãos críticos e socialmente engajados, as IES devem promover condições e experiências que possibilitem o engajamento acadêmico dos/as estudantes. Para tanto, é necessário que se compreenda melhor quais fatores contribuem para o engajamento acadêmico, tendo em vista que, com este entendimento, as IES podem promover ações mais eficientes na promoção do sucesso acadêmico para além do mero rendimento quantitativo em testes disciplinares.

Destaca-se que, dentre as variáveis que impactam o engajamento acadêmico, se encontra a satisfação acadêmica. Neste direcionamento, tem-se que alguns/mas pesquisadores/as enfatizam que a compreensão da satisfação acadêmica do/a estudante em relação a sua IES interfere, tanto no seu nível de engajamento, quanto na decisão de permanência nas mesmas (RODRIGUES; LIBERATO, 2016; MACHADO ET AL., 2014). Desse modo, o conhecimento da satisfação acadêmica dos/as estudantes consiste em um diferencial no processo de promoção do engajamento.

Destaca-se que a análise dos resultados alcançados possui limitações inerentes a utilização de exames empíricos e abordagem metodológica que devem ser considerados na leitura deste estudo.

Referências

- AKPAN, Imaobong D.; UMOBONG, Mfonobong E. Analysis of achievement motivation and academic engagement of students' in the Nigerian classroom. **Academic Journal of Interdisciplinary Studies**, v. 2, n. 3, p. 385-390, 2013. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/f9ec/ed2de38db40a144b5828ce5d997c1b2af1cd.pdf>. Acesso em: 26 nov. 2020.
- ASTIN, Alexander W. **What matters in college? Four critical years revisited**. San Francisco: Jossey-Bass Publishers, 1993.
- ASTIN, Alexander W. Student involvement: a developmental theory for higher education. **Journal of College Student Development**, v. 40, n. 5, p. 518-528, 1999.
- AUGÉ, Marc. **Não-lugares**. Introdução a uma antropologia da supermodernidade. Campinas, São Paulo: Papirus, 2012a.
- AUGÉ, Marc. **Por uma antropologia da mobilidade**. Maceió: Editora Unesp/UFAL, 2010.
- BAITELLO, Norval. **A era da iconofagia: ensaios de comunicação e cultura**. São Paulo: Hacker Editores. 2008.
- BAKER, Jean. A.; MAUPIN, Angela. N. School satisfaction and children's positive school adjustment. In R. Gilman, E. S. Huebner, & M. J. Furlong (Eds.), **Handbook of positive psychology in schools** (pp. 189–196). New York: Routledge, 2009. Disponível em: https://images-insite.sgp1.digitaloceanspaces.com/dunia_buku/koleksi-buku-neuro-science/handbook-of-positive-psychology-in-schools-pdfdrivecom-17401577180294.pdf#page=208. Acesso em: 22 nov. 2020.
- BARKLEY, Elizabeth F. **Student Engagement Techniques: A Handbook for College Faculty**. Jossey-Bass. 2010.
- BEZUIDENHOUT, Gerhard; DE JAGER, Johan. Clients' service perceptions of private higher education institutions in South Africa: An importance-performance analysis for strategic managers. **African Journal of Business Management**, v. 8, n. 2, p. 55-67, 2014.
- CASTROGIOVANNI, Antonio. Lugar, no-lugar y entre-lugares. Los ángulos del espacio turístico. **Estudios y Perspectivas en Turismo**, v. 16, p. 05-25, 2007.
- CHARLOT, Bernand. A escola e o trabalho dos alunos. **Anais do XVII Colóquio da Association Francophone Internationale de Recherche Scientifique em Education (AFIRSE)**, secção portuguesa, 2015. Disponível em: <http://www.afirse.com/archives/cd2/confer%C3%A0ncias/Bernard%20Charlot.pdf>. Acesso em: 16 out. 2020.
- CHEN, Hsiu-Chin; LO, Huan-Sheng. Development and psychometric testing of the nursing student satisfaction scale for the associate nursing programs. **J. Nurs Educ Pract**, v. 2, n. 3, p. 25-37, 2012. Disponível em: <http://www.sciedu.ca/journal/index.php/jnep/article/view/656/0>. Acesso em: 16 nov. 2020.

COATES, Hamish. A model of online and general campus-based student engagement. **Assessment & Evaluation in Higher Education**, v. 32, n. 2, p. 121-141, 2007.

COLE, Michele; SHELLEY, Daniel; SWARTZ, Louis. Online instruction, e-learning, and student satisfaction: A three year study. **International Review of Research in Open and Distance Learning**, v. 15, n. 6, p. 111-131, 2014.

COSTA; Vitória. Engajamento acadêmico: aportes para os processos de avaliação da educação. superior XII Congresso Nacional de Educação. PUCPR, 2017. Disponível em: http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/26956_13785.pdf. Acesso em: 10 out. 2020.

DIAS SOBRINHO, José. Universidade fraturada: reflexões sobre conhecimento e responsabilidade social, **Avaliação**, v. 20, n. 3, p. 581-601, 2015.

ELLIOTT, Kevin M.; SHIN, Dooyoung. Student satisfaction: An alternative approach to assessing this important concept. **Journal of Higher Education**, v. 24, n. 2, p. 197- 209, 2002. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/1360080022000013518>. Acesso em: 15 out. 2020.

FADEL, Cristina Berger; SOUZA, Juliana Aparecida; BORDIN, Danielle; GARBIN, Cléa Adas Saliba; GARBIN, Artênio José Ísper; SALIBA, Nemre Adas. Satisfaction with the academic experience among graduate students of a brazilian public university. **RGO, Rev Gaúch Odontol**, v. 66, n. 1, p. 50-59, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgo/a/KXSZKXJWv4dJdMbCFRg7Q/?lang=en>. Acesso em: 2 out. 2020.

FINELLI, Leonardo Augusto Couto; ALKMIM, Luciana Conceição Rodrigues; SENA, Ludmila de Jesus. Satisfação com a experiência acadêmica de estudantes do curso de farmácia, **Humanidades**, v. 6, n. 2, p. 85-98, 2017.

FONTANA, Rosane Teresinha; BRIGO, Lariane. Estudar e trabalhar: percepções de técnicos de enfermagem sobre esta escolha. **Esc Anna Nery**, v.16, n. 1, p. 128-33, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/g6cVQ9Rrv5YVNMT8g7CDxVD/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 18 nov. 2020.

GIBSON, Allen. Measuring business student satisfaction: A review and summary of the major predictors. **Journal of Higher Education Policy and Managment**, v. 32, n. 3, p. 251-259, 2010. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/13600801003743349>. Acesso em: 22 nov. 2020.

GUERREIRO-CASANOVA, Daniela Couto; POLYDORO, Soely Aparecida Jorge. Autoeficácia na formação superior: percepções durante o primeiro ano de graduação. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 31, n. 1, p. 50-65, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/XwGpDggzjDVgd5tVyqy3zGP/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 12 dez. 2020.

- JARADEEN, Najah; JARADAT, Raed; SAFI, * Ahamad Abo.; TARAWNEH, Falah Al. Students satisfaction with nursing program. **Bahrain Med Bull**, v. 34, n. 1, p. 1-6, 2012. Disponível em: https://www.bahrainmedicalbulletin.com/march_2012/Students_Satisfaction.pdf. Acesso em: 22 out. 2020.
- KAMPFF, Adriana Justin Cerveira; RAMIREZ, Rosa Eulógia; AMORIM, Lidiane Ramirez. A universidade enquanto (não)lugar: reflexões sobre fatores de engajamento e lugarização de estudantes. **Educação Por Escrito**, v. 9, n. 2, p. 347-360, 2018.
- KANTEK, Filiz.; KAZANCI, Gonca. An analysis of the satisfaction levels of nursing and midwifery students in a health college in Turkey. **Contemp Nurse**. V. 42, n. 1, p. 36-44, 2012. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.5172/conu.2012.42.1.36>. Acesso em: 22 det. 2020.
- KUH, George. Student engagement in the first year of college. **Challenging and supporting the first-year student: a handbook for improving the first year of college**, New Jersey, USA, p. 86-107, 2005.
- KUH, George. **Participación de los estudiantes en el primer año de la universidad**. Desafiando y apoyando al estudiante de primer año: un manual para mejorar el primer año de la universidad, Nueva Jersey, EE. UU. 2009.
- LIN, Shuqiong; SALAZAR, Timothy R.; WU, Shuang. Impact of academic experience and school climate of diversity on student satisfaction. **Learning Environ Res**, v. 22, p. 25–41, 2019. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007%2Fs10984-018-9265-1>. Acesso em: 10 nov. 2020.
- MACHADO, Sérgio Henrique de Mattos; LADEIRA, Rondinelli De Carvalho; OLIVEIRA, Cristiano Guilherme Alves; POMPILHO, Wendel Mattos; SHIMODA, Eduardo. Percepções de Discentes quanto à importância e satisfação de itens relacionados a um Curso Superior de Farmácia. **Revista Práxis**, v. 11, p. 125-138, 2014. Disponível em: <http://revistas.unifoa.edu.br/index.php/praxis/article/view/622>. Acesso em: 18 set. 2020.
- MCCLENNEY, Kay; MARTI, Nathan; ADKINS, Courtney. Student engagement and student outcomes: key findings from” CCSSE” validation research. **Community College Survey of Student Engagement**, USA, 2012. Disponível em: <https://eric.ed.gov/?id=ED529076>. Acesso em: 26 jun. 2020.
- MEYER, Debra K.; TURNER, Julianne C. Re-conceptualizing Emotion and Motivation to Learn in Classroom Contexts. **Educational Psychology Review** v. 18, n. 4, p. 377–390, 2006. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007%2Fs10648-006-9032-1>. Acesso em: 22 out. 2020.
- MUTISYA, Elizabeth Nduku; DINGA, Jotham N.; KINAI, Theresia K. Students' Perceptions of Teacher Support and Academic Motivation as Predictors of Academic Engagement. **International Journal of Applied Psychology**, v. 9, n. 5, p. 128-134, 2019.

OBLINGER, Diana G.; OBLINGER, James L. Is it age or IT: first steps towards understanding the net generation. **Educating the Net Generation**. p.2.1–2. 2005. U.S.: Educause. Disponível em: <http://www.educause.edu/ir/library/pdf/pub7101.pdf>. Acesso em: 18 set. 2020.

PENNINGTON, Darren C.; ZVONKOVIC, Aniza M.; WILSON, Sandra L. Changes in College Satisfaction Across an Academic Term. **Journal of College Student Development**, 30, 528-535, 1989.

RAMOS, Aline Marcelino; BARLEM, Jamila Geri Tomaschewski; LUNARDI, Valéria Lerch; BARLEM, Edison Luiz Devos; SILVEIRA, Rosemary Silva; BORDIGNON, Simoní Saraiva. Satisfação com a experiência acadêmica entre estudantes de graduação em Enfermagem. **Texto Contexto Enferm.**, v. 24, n. 1, p. 187-195, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/QQzjpsmnpZ88XrRXqfYSRLD/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 26 jul. 2020.

RODRIGUES, Adriana Silva Souza; LIBERATO, Giuliana Bronzoni. Fatores determinantes da satisfação com a experiência acadêmica. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração RPCA**, v. 10, n. 2, p. 18-33, 2016. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/ver/43077/fatores-determinantes-da-satisfacao-com-a-experiencia-academica->. Acesso em: 20 nov. 2020.

RUDDUCK, Jean. Student Voice, Student Engagement, And School Reform. In: THIESSEN, D.; COOK-SATHER, A. (Eds.); **International Handbook of Student Experience in Elementary and Secondary School**, p.587-610, 2007. Springer Netherlands.

SCHLEICH, Ana Lúcia Righi. Escala de satisfação com a experiência acadêmica de estudantes do ensino superior. **Avaliação Psicológica**, v. 5, n. 1, pp. 11-20, 2006.

SILVA, Vânea Lucia dos Santos; CHIQUITO, Natália do Carmo; ANDRADE, Rosemeire Antonia Paim de Oliveira; BRITO, Maria de Fátima Paiva; CAMELO, Silvia Helena Henriques. Fatores de estresse no último ano do curso de graduação em enfermagem: percepção dos estudantes. **Rev enferm UERJ**, v. 19, n. 1, 2011. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-591026>. Acesso em: 18 nov. 2020.

SILVA, Edileusa Araújo; ROCHA, Solange Ferreira; FINELLI, Leonardo Augusto Couto. **Satisfação com a experiência acadêmica de estudantes do curso de Psicologia**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) – Faculdade de Saúde Ibituruna – FASI. Montes Claros, 2015.

SILVA, Juliana Ollé Mendes; PEREIRA JUNIOR, Gerson Alves; COELHO, Izabel Cristina Meister Martins; PICHARSKI, Gledson Luiz; ZAGONEL, Ivete Palmira Sanson. Engajamento entre Estudantes do Ensino Superior nas Ciências da Saúde (Validação do Questionário Utrecht Work Engagement Scale (UWES-S) com Estudantes do Ensino Superior nas Ciências da Saúde). **Revista Brasileira de Educação Médica**, n. 42, v. 2, p. 15-25, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/rsdJqLNvxGprBvs87JbYX7P/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 15 out. 2020.

SINGH, Shashi; SINGH, Ajay; SINGH, Kiran. Education systems and academic satisfaction: a study on rural and urban students of traditional vs open education system in India. **Turk Online J Dist Educ.**, v. 13, n. 3 p. 390-406, 2012. Disponível em: <https://eric.ed.gov/?id=EJ997829>. Acesso em: 20 set. 2020.

SKINNER, Ellen A.; KINDERMANN Thomas A.; FURRER, Carrie J. A Motivational perspective on engagement and disaffection: Conceptualization and assessment of children's behavioral and emotional participation in academic activities in the classroom. **Educational and Psychological Measurement**, 69 (3), 493-525, 2009.

TROWLER, Vicki. Student engagement literature review. **The higher education academy**, USA, v. 11, p. 1-15, 2010.

VAN DEUREN, Rita; LHADEN, Karma. Student Satisfaction in Higher Education: A Comparative Study of a Private and a Public College, **Bhutan Journal of Research & Development**, p 40-52, 2017.

VITÓRIA, Maria Inês Côrte Et Al. Engajamento acadêmico: desafios para a permanência do estudante na Educação Superior. **Educação** (Porto Alegre), v. 41, n. 2, p. 262-269, 2018. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/27960>. Acesso em: 29 out. 2020.

WANG, Ming-Te; FREDRICKS, Jennifer. The reciprocal links between school engagement, youth problem behaviors, and school dropout during adolescence. **Child Development**, v. 85, n. 2, p. 722-37, 2014.

WANG, Ming-Te; ECCLES, Jacquelynne S. School context, achievement motivation, and academic engagement: A longitudinal study of school engagement using a multi-dimensional perspective. **Journal of Learning and Instruction**, v. 28, p. 12-23, 2013.